**A CLÍNICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DE UM CURSO DERIVADO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS**

Tammy Stephanie Massolin Albrecht Costa (apresentador)[[1]](#footnote-1)

Graciela Soares Fonsêca[[2]](#footnote-2)

**Resumo:** Por muito tempo, a educação médica ensinou a clínica tradicional, que é aquela biologicista, hospitalocêntrica, especializada e que tem seu foco em tratar a doença dos sujeitos, afastando-se da compreensão social do processo saúde-doença. Contudo, notou-se que essa visão não era suficiente para atender as demandas de saúde dos sujeitos e, portanto, para formar médicos. Assim, surgiu a clínica ampliada que tem, cada vez mais, ganhado espaço na formação em saúde, levando às práticas que equilibram o domínio técnico, o componente biológico e o conhecimento humanizado para prestar cuidados aos sujeitos e suas singularidades. Nesse sentido, algumas ações reorientadoras vêm sendo implementadas para modificar a educação médica, como a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina, que prevê a formação de profissionais capazes de atuar nos moldes da clínica ampliada. Esse trabalho tem como objetivo compreender como se dá o ensino de clínica a partir da percepção de professores e estudantes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. Para isso, foi realizado um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 2.950.932), de caráter exploratório e com abordagem qualitativa que coletou dados por meio de entrevistas individuais com os docentes médicos (n=21) e grupos focais com os acadêmicos (n=43). Os dados foram audiogravados, transcritos e tratados pela análise de conteúdo de Bardin. A partir dos discursos, foi possível observar aspectos inerentes ao ensino da clínica, como a valorização do componente prático para o aprendizado clínico, que na visão de docentes e acadêmicos, é fundamental para consolidar o conhecimento teórico, inclusive sobre o cuidado humanizado. Entretanto, os participantes da pesquisa também relataram uma insuficiência do componente prático, que ocorre, na perspectiva desses alunos e professores, pela falta de um ambulatório próprio ou de um hospital-escola. Outro ponto de discussão foi o projeto pedagógico curricular (PPC) do curso, que foi elaborado conforme os resquisitos das DCN e, por isso, possui uma abordagem ampla e atualizada, que prevê o contato do acadêmico com a clínica desde o terceiro período do curso. Contudo, foram levantadas as diferenças existentes entre o PPC e a realidade, principalmente no que diz respeito a interdisciplinaridade e integração de conteúdos que, na visão de alguns participantes não acontece porque o ensino por vezes é fragmentado em especialidades. Ademais, os estudantes ressaltaram a mudança de visão em relação à clínica desde que entraram na UFFS, passando de uma clínica tradicional para uma clínica ampliada, fato esse que corrobora ao que está previsto nas DCN. A partir disso, pode-se inferir que a clínica ampliada tem se mostrado presente na graduação do curso, pois os acadêmicos reconheceram que tiveram o olhar ampliado para as questões do cuidado desde que adentraram na universidade. Entretanto, ainda há uma lacuna entre o que prevê o currículo e a realidade, principalmente no que diz respeito à fragmentação do ensino, o que demonstra que, apesar do curso ter como objetivo alcançar o que prevê as DCN, isto ainda não se efetivou completamente.

**Palavras-chave:** Educação médica. Competência clínica. Medicina clínica.

**Categoria: UFFS - Pesquisa**

**Área do Conhecimento: Ciências da Saúde**

**Formato: Comunicação Oral**

1. Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, tammy\_massolin@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em ciências odontológicas, professora do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, graciela.fonseca@uffs.edu.br [↑](#footnote-ref-2)